

HORIZONTE ADIANTE DA EDUCAÇÃO - A TEORIA DA PEDAGOGIA RADICAL E INCLUSIVA

Autor: Carlos Roberto Sabbi. *Director de tesis:* Agustín de la Herrán Gascón. Orientador: Geraldo Antônio da Rosa. Co-orientador: Amarildo Luiz Trevisan.

Universidad Autónoma de Madrid e Universidade de Caxias do Sul. <crsabbi@gmail.com>

Resumo: O presente texto tem o objetivo de demonstrar e discutir a Teoria da Pedagogia Radical, a qual se compõe de temas radicais, sempre com possibilidade de novas inclusões, desde que obedecidos os critérios já pré-estabelecidos, e organizada em um currículo 3D, onde se cruzam os temas radicais com os temas transversais, e com os temas normais abordados pela Educação. Utilizando-se de uma pesquisa bibliográfica, sempre acompanhada com entrevistas informais com Herrán Gascón, elaborou-se uma ampla investigação, a qual está sendo utilizada na tese de doutoramento deste autor metodologia centrou-se na hermenêutica reconstrutiva como instrumento para desconstruir e reconstruir como uma nova abordagem. O resultado dessa pesquisa está aqui apresentado, de forma resumida, mas onde se observará uma ampla abordagem sobre a Educação, com um olhar diferenciado, especialmente por trazer temas importantes – radicais –, não tratados nos processos educativos, e a oportunidade que ela oferece para um novo horizonte da Educação e, por consequência, para a formação humana.

Palavras-chave: autoconhecimento, formação, Teoria da Pedagogia Radical, temas radicais e inclusivos.

INTRODUÇÃO

A pesquisa da Teoria da Pedagogia Radical se originou a partir de um sentido de observação para possíveis novas ideias no contexto da Educação, em nível mundial, de modo que se pudesse incorporar práticas formativas vigorosas e melhores. A motivação central dessa investigação foi no sentido de buscar alternativas para o descondicionamento do sujeito, diante de um amplo contexto de afirmações ilusórias dos principais valores da vida, em todo seu conjunto de virtudes atualizadas, além de todo tipo de manipulação consciente e inconsciente que ocorre em todos os estratos da sociedade. Porém, o que se encontrou foi um arcabouço de ideias inovadoras e estruturadas, suficientemente capazes de promover uma vasta atualização da Educação, agregando temas denominados por seu idealizador como radicais e inclusivos, os quais permanecem à margem dos processos formativos.

Neste artigo, o objetivo principal é trazer os principais elementos constitutivos da Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva, do autor/pedagogo, Dr. Agustín de la Herrán Gascón, da Universidad Autónoma de Madrid —Espanha, onde o autor que aqui escreve esteve, por um período de um ano, realizando uma pesquisa avançada do seu doutorado, através de um bolsa de estudos sanduíche da CAPES, no período de setembro de 2017 até agosto de 2018. A construção desta teoria já demanda mais de 25 anos, onde Gascón, sempre auxiliado pelos mais diversos colaboradores, está sempre a construindo, mas

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

que já apresenta em seu bojo todos os elementos para provocar um horizonte futuro para se pensar à educação. A teoria de Herrán Gascón, além de servir de instrumento inspirador de novas ideias, pode ser um norte à ampliação da efetividade da Educação em nosso país. Para introduzir uma panorâmica inicial do pensamento do autor, seguem algumas considerações básicas:

Constituímos uma noosfera (camada de pensamento que circunda a Terra, de acordo com Teilhard de Chardin) caracterizada por um estado parcial, etnocêntrico, tendencioso de consciência, promovido por uma sociedade esparsamente cultivada e políticas que perderam significado e sentido de sua própria educação. Formamos parte de uma sociedade de acesso à informação e de egocentrismo. Não iniciamos o caminho para uma sociedade de afeto, nem do descondicionamento. Sendo assim, não é possível ter acessado a sociedade do conhecimento. Muito longe estamos de uma sociedade de consciência ou da educação (HERRÁN GASCÓN, 2008, p. 2, tradução nossa).

Percebe-se uma contundente abordagem crítica do autor, onde nitidamente ele insere a sociedade do afeto, bem como da condição humana do condicionamento, sem ser trabalhado seu viés contrário, – ou seja, o descondicionamento –, o que nos deixa distante de um estado consciente. Destaca que fizemos parte de uma sociedade que possui acesso amplo à informação e de que somos portadores de um claro egocentrismo, caracterizando o ser humano sob uma ótica pragmática e, de certa forma, expondo-o para uma condição primitiva, diante das possibilidades do seu desenvolvimento.

Além desses elementos básicos do seu pensamento, Herrán Gascón (2008, p. 2) acredita que

Como profissionais comprometidos com o treinamento, nossa obrigação é repensar a Educação e compartilhar de forma permanente de nossas descobertas e pesquisar, duvidar e continuar a crescer juntos. Nós temos que nos concentrar em ser mais e melhores pessoas, emitindo “vozes” e não apenas “ecos”. Em todo caso, sermos também capazes de reconhecer os ecos como ecos (tradução nossa).

Desse modo o autor demonstra seu sentimento e desejo de colaborar e de compartilhar, em particular sob o enfoque pedagógico, relativamente quanto as descobertas, e de continuar trabalhando na pesquisa e na crítica com o objetivo de buscar um crescimento compartilhado. De um modo poético, proclama a necessidade de se emitir vozes e não apenas dividir ecos.

Já em Herrán Gascón (2018, p. 2), o autor nos oferece uma outra perspectiva do seu pensamento em relação à Educação:

Sócrates disse que "uma vida sem exame não é passível de ser vivida para o ser humano" (Platão, 1998, pp. 5-6). Por "vida" você pode entender a existência, a partir de uma perspectiva global. Mas você também pode se identificar com seu conteúdo. Entre todos os conteúdos, a educação é um fator *sine qua non*. Tanto a transcendência de cada ser humano como a humanidade como um todo dependem disso. Por outro lado, que exame estamos falando? O exame da vida pode ser trivial e preciso, inteligente e equivocado. O importante não é o exame; é a vida consciente, da qual examinar ou não examinar é secundário (grifos do autor; tradução nossa).

Como é possível se extrair da citação do autor, seu entusiasmo se dá pela busca de um amplo esclarecimento do ser humano, sobre o qual ele utiliza insistentemente o termo consciência. A busca por uma condição com esse patamar de lucidez, de fato, parece ser muito razoável, deveria ser uma das prerrogativas mais elementares da Educação, em todos os seus níveis, em qualquer lugar do nosso planeta. A proposta da Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva possui esses pressupostos de elucidação, na medida em que abarca temas importantes e básicos da vida, porém ignorados pelos processos educativos da contemporaneidade. Tudo isso, faz parte do que continuará sendo visto, na sequência deste trabalho investigativo, sem deixar de primeiramente se clarificar sobre a metodologia

1 METODOLOGIA

A escolha e o esclarecimento acerca da metodologia de trabalho, para todo e qualquer tipo de pesquisa, é um fator importante e determinante para a qualidade dos resultados a serem conquistados. O primeiro aspecto que diz respeito a esta afirmativa é de que, para cada situação, sempre há uma melhor metodologia a ser adotada, de modo que se possa extrair o melhor, em todos os sentidos, de tudo quanto se investigará. Além disso, deixar explícito para o leitor essa metodologia é outro aspecto que favorece a compreensão na medida que se tem esclarecido quanto às formas e as escolhas que o percurso utilizará.

Esta investigação empregou a hermenêutica reconstrutiva, especialmente para tornar viável a desconstrução e reconstrução de variáveis, de modo que a Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva pudesse ser compreendida de um modo mais amplo e seguro frente ao contexto da contemporaneidade, e diante de uma proposta decididamente implacável para a Educação.

Sobre a categoria hermenêutica-reconstrutiva que será utilizado nesta pesquisa, Trevisan e Deveschi (2011, p. 154-155) trazem uma explicação pontual, invocando Habermas e Honneth:

A hermenêutica reconstrutiva busca ir além dos propósitos da hermenêutica tradicional, porque busca não só compreender, mas validar as ações linguísticas diante do mundo comum a todos. Ainda segundo Habermas (idem, p. 94), “compreender uma manifestação simbólica significa saber sob que condições sua pretensão de validade poderia ser aceita”. É nesse caminho que segue também a reflexão de Honneth, na medida em que tenta retomar as contribuições da teoria do reconhecimento, de Hegel, no contexto de predomínio do pensamento científico.

Como é possível observar e concluir pelas observações dos autores, a proposta de uma hermenêutica-reconstrutiva pretende ser mais ousada que a hermenêutica tradicional, pois além de buscar o entendimento, se propõe a construir uma validação das ações linguísticas, o que para qualquer ser humano é uma tarefa desafiadora.

Desse modo, esclarecida a metodologia, podemos passar para o aprofundamento da pesquisa, trazendo elementos a serem avaliados e discutidos, dentro do direcionamento que já foi proposto na introdução deste artigo, de modo que ao menos uma síntese da teoria de Herrán Gascón possa ser compreendida e ser alvo de análises para uma posterior e devida conclusão.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

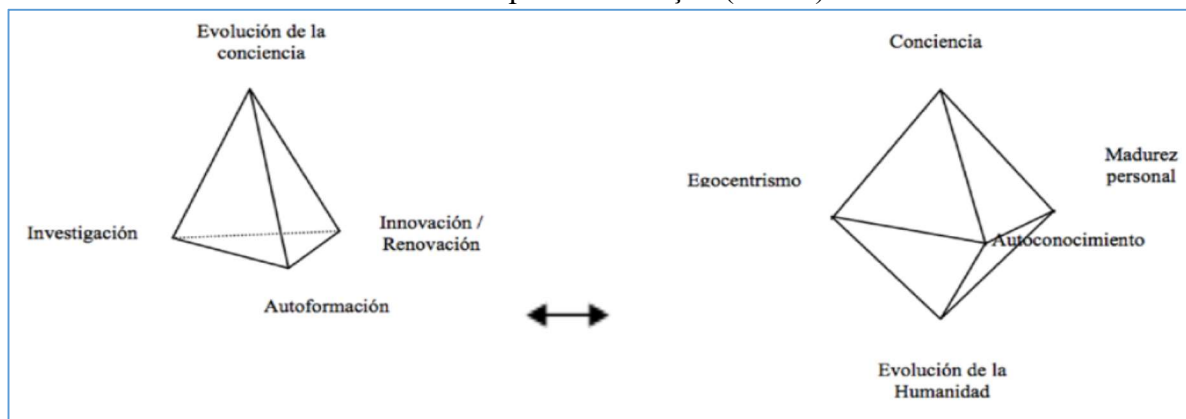
Uma das principais e marcantes características de Agustín de la Herrán Gascón é que ele, diferentemente do praticado no restante do mundo, agrega em seus saberes, em suas aulas e em suas produções, também o conhecimento dos grandes pensadores orientais, sem desprezar ou diminuir a filosofia desenvolvida a partir dos gregos. Para o pesquisador que aqui escreve, este fato foi um dos mais gratificantes, pois havia passado uma vida, praticamente, questionando todos os professores sobre a omissão do conhecimento oriental por parte da Educação, sem nunca ter recebido uma resposta que efetivamente fizesse algum sentido.

Como pode ser observado nos diagramas de Herrán Gascon, apresentados na Figura 1, o primeiro (à esquerda) apresenta os fundamentos da didática radical e inclusiva e, o segundo (à direita), apresenta os constructos radicais e inclusivos para a formação. Esses esquemas estão sendo mostrados aqui porque são importantes para a compreensão e a criação de linhas de pensamento, baseadas em uma formação pessoal voltada, possivelmente, ao Estado Consciente. Eles se constituem em fundamentos da Teoria da Pedagogia Radical e Inclusiva de Herrán Gascón.

Está claro que Herrán Gascón tentou proporcionar avanços para se pensar a educação nessa sua construção, tanto pelos fundamentos quanto pelos constructos. O grande diferencial desse autor é que ele pensa a partir de um contexto

global e procura agregar todos os grandes conhecimentos com toda a realidade atual, onde se apontam temas que ele denomina de radicais, os quais não estão sendo tratados pela Educação.

Figura 1 – Fundamentos de Didática Radical e Inclusiva (esquerda). Constructos radicais e inclusivos para a formação (direita).



Fonte: Herrán Gascón (2014).

Sobre esse ponto, precisamente, o próprio autor precisa e aprofunda a problemática sob o ponto de vista dos fundamentos, nos seguintes termos:

Há muito já construído de forma profunda e pronto para ser incorporado e integrado na pesquisa sobre ensino. Pedagogia e Didática não estão enxergando, não estão incluindo o radical em seu corpus científico. Portanto, uma das fronteiras mais claras de pesquisa educacional está dentro da formação e do seu sentido evolutivo (HERRÁN GASCÓN, 2014, p. 165, tradução nossa).

Este é exatamente o ponto: a evolução que a Educação deve necessariamente provocar, de forma que ela cumpra com o seu papel idealizado. Os desafios são imensos, pois não somente a coordenação, mas o próprio gerenciamento da Educação, passam necessariamente pelo papel do Estado, visto que suas características essenciais visam o desenvolvimento do ser humano. Com esses elementos, a Educação, em muitos casos, pode ir até na direção contrária do mercado, motivo pelo qual não faz nenhum sentido deixá-la em suas mãos, como alguns insistem em afirmar que é possível. O Estado, por sua vez, geralmente não consegue ser eficiente ou eficaz como o mercado, fato que justifica a afirmativa de que se trata de um grande desafio.

Herrán Gascón (2014, p. 4-5) faz uma imersão ainda maior sobre toda a problemática, quando ele tece as seguintes considerações:

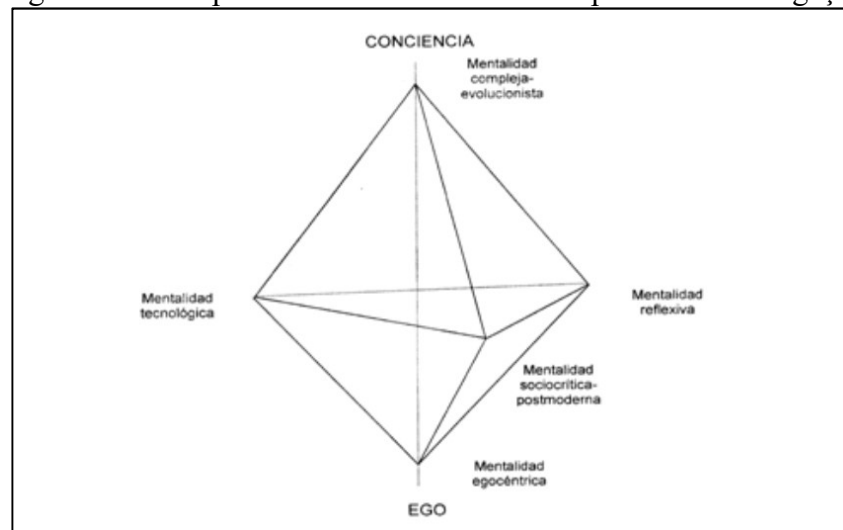
A educação convencional, cujas intenções estão incluídas nos currículos oficiais, são planos "para a vida" (Martí, 1965, Marina, 2004, Perrenoud, 2012a). Isto é, para se adaptar à vida cotidiana, e ficar ajustado com o que acontece e é feito. Portanto – observando-se esses parâmetros –, não para mudar a vida, e muito menos, radicalmente. Educar para a vida é educação, mas a educação não é apenas e não deve ser apenas para isso. Se a educação for interpretada desse modo será feita de forma incompleta, superficialmente e estará desorientada (Herrán, 2011d). A abordagem "para toda a vida" não ajuda a unir uma sociedade quebrada, com muitas rachaduras em paredes sociais e pessoais, exterior e interior, em respeito isomórfico. Você precisa de uma Pedagogia entendida como ciência suficiente para contribuir para essa mudança pessoal e social causada pela educação e formação no tempo consertando e evoluindo. As chaves são o que é essa mudança e para o que precisa responder. (Tradução nossa.)

A partir dessas afirmativas, presentes na citação acima, pode-se compreender, com uma dimensão ampliada, os hiatos que o autor visualiza na Educação, sendo que o seu trabalho se desenvolve a partir dessas lacunas. Como veremos, tudo isso ele estrutura em um grande plano para o aperfeiçoamento da Educação, abarcando esses temas ausentes, e demonstrando sua necessidade com uma ampla fundamentação e justificação.

O plano epistemológico pedagógico de Herrán Gascón (2014, p. 14-25) perpassa pelos seguintes elementos: a) Necessidade de transcender os paradigmas habermasianos – é quando o autor defende que qualquer docente pode transcender os seus enfoques consensuados, a partir de uma razão descondicionada ou criativa. Se refere não somente como uma possibilidade, mas como um imperativo kantiano no sentido de ir além desses enfoques e de suas racionalidades. Sua proposta é fazer isso a partir de uma abordagem complexa e evolutiva, e de constructos formativos radicais, a partir do que se redefinem as racionalidades docentes, como ele demonstra na Figura 2:



Figura 2 - Principais mentalidades docentes a partir da investigação



Fonte: Herrán Gascón (2014, p. 15).

O segundo elemento do plano epistemológico de Herrán Gascón (2014, p. 16-22) refere-se a: b) Necessidade de transcender o "paradigma da complexidade" de Morin. O autor explica que Morin se refere à pedagogia que apenas demonstrou a inadequação dos paradigmas consensuais. No entanto, Herrán Gascón destaca que a abordagem de Morin, ainda que se aproxime da nossa, ficou pelo caminho, sendo por isso, de uma utilidade limitada. Sua convicção é de que a pedagogia e a didática têm de ir mais longe do que nas propostas do autor, começando pela sua noção de complexidade. Ele acredita que Morin não atinge a plenitude da complexidade a que se refere ou não a corrige para expressar que a compreende plenamente. Herrán Gascón acredita que, acima de qualquer premissa, a compreensão da complexidade exige superar as dualidades com uma perspectiva dialética e sintética não exclusiva, que por ser assim em relação a tudo, aceite um nível mais alto de consciência.

Por fim, o terceiro elemento do seu plano epistemológico de Herrán Gascón (2014, p. 22-25) dá conta do seguinte: c) Proposta epistemológica complexa-evolucionista ou radical inclusiva. Essa proposta complexa-evolucionista ou radical e inclusiva é crítica, alternativa aos extremos, contrapondo-se a uma didática que está trabalhando em planos pedagógicos estáticos e de baixo perfil e que servem para uma formação de segunda linha. Herrán Gascón (2014, p. 22, tradução nossa) diz que “mais além, a formação abre outras pétalas que desprendem outras fragrâncias, desde que seja possível se aproximar mais da formação de ‘verdadeiros e verdadeiras mestres’”. Isso a que o autor se refere pode ser sintetizado na próxima tabela, onde se relacionam descritores comparados entre os paradigmas acordados e o proposto.

De acordo com o que pode ser visto na Tabela 1, é possível extrair a conclusão de que a comunicação didática pode se centrar nos ensinamentos e em seus resultados. Entretanto, é o próprio autor que constata que essas abordagens são enganosas, pois são duais, deficitárias e permanecem somente nelas, sendo, desse modo, insuficientes porque apenas se detêm no umbral de uma formação radical, a própria a que se está abordando neste artigo.

Herrán Gascón (2014, p. 23), faz um questionamento pontual, onde, segundo suas próprias palavras, levanta o tema: “sendo assim, por que não é possível optar por todos eles de uma vez com uma perspectiva radical e inclusiva, ou seja, que por sua vez seja compatível e inclua as anteriores desde sua complexidade?” (tradução nossa).

Tabela 1 – Enfoques epistemológicos consensuais e complexo-evolucionista

ENFOQUES CIENTÍFICOS TEMAS	TECNOLÓGICO	INTERPRETATIVO	SOCIOCRÍTICO-RADICAL	COMPLEJO-EVOLUCIONISTA O RADICAL E INCLUSIVO
Enfoque Metodológico	Cuantitativo	Cualitativo	Dialéctico-transformador	Lo anterior, más funcional
Centro de gravedad	Resultados	Personas, procesos, significación	Problemas, injusticias sociales	Lo anterior, más formación basada en la conciencia
Criterio básico de calidad	Resultados	Procesos	Cambio social	Lo anterior, más evolución personal y social (<i>ser más para ser mejor desde la coherencia</i>)
Base del conocimiento	Teoría aplicable	Práctica teorizable	Crítica transformadora	Lo anterior, más conciencia
Proceso básico	Aplicación pedagógica	Acción reflexiva	Comprensión socioeducativa	Lo anterior, más transformación evolutiva del <i>ego(centrismo)</i> a la conciencia
Ámbito de referencia educativo	Ciencia aplicable (del contenido de enseñanza y pedagógica)	Aprendizaje del alumno y sus características	Justicia social y educativa y transformación de la realidad	Lo anterior, más evolución posible y proceso de humanización social

Fonte: Herrán Gascón (2014, p. 23)

A partir da perspectiva complexa e transdisciplinar de Herrán Gascón (2014) nos parece que essa abertura mental, desde que de fato seja uma” abertura mental”, é incompatível

com um tipo de razão que seja condicionada por sistemas de inertes e tradicionais. Herrán Gascón (2014, p. 27) acredita que

nesta armadilha com frequência são atraídas pelos “pseudoparadigmas” em Pedagogia. Para poder fazê-lo é preciso distanciar-se, duvidar e desidentificar-se deles e também das teses de Dewey (1989). De outro modo, significará que não teremos aprendido nada de Kant (1983, 1989) (tradução nossa)

Os enfoques de investigação consensuados e o proposto em interação com as ações humanas, produzem campos científicos, temas e problemas que poderiam definir campos do próximo desenvolvimento da investigação em didática. Isso o autor demonstra e modo mais explícito na Tabela 2:

Tabela 2 – Campos científicos

ENFOQUE ACCIÓN	DESCRIPTIVO	EXPLICATIVO	TRANSFORMADOR	COMPLEJO- EVOLUCIONISTA O RADICAL E INCLUSIVO
Conocer	Campo centrado en los fenómenos	Campo centrado en la comprensión	Campo centrado en la complejidad y las opciones: crítica y creatividad	Campo centrado en la evolución mediante complementariedad y síntesis
Hacer	Campo centrado en los sucesos	Campo centrado en la tecnología	Campo centrado en la construcción crítica del conocimiento y la transformación de entornos	Campo centrado en el <i>movimiento</i> y la coherencia
Ser	Campo centrado en lo existencial	Campo centrado en las motivaciones humanas	Campo centrado en la toma de conciencia, la ética y la acción	Campo centrado en la interiorización
Evolucionar	Campo centrado en el desarrollo	Campo centrado en la eficacia y el predominio	Campo centrado en la revolución	Campo centrado en la evolución de la conciencia mediante la educación

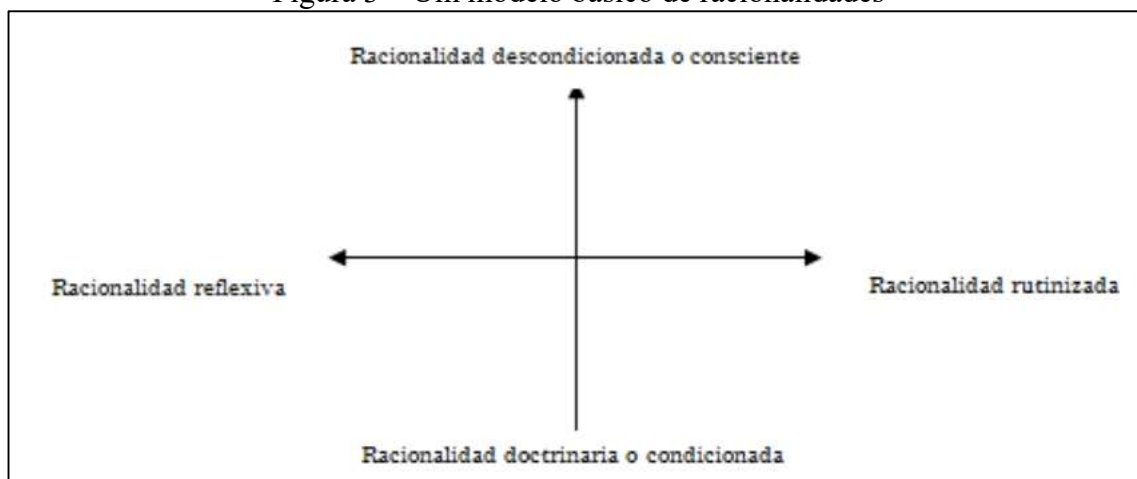
Fonte: Herrán Gascón (2014, p. 24).

A abertura mental é uma abertura para dentro, é a internalização ou um inquérito profundo, explica Herrán Gascón. Neste par de forças – desidentificação e abertura para o interior – o autor defende sua proposta, que gira em torno de perguntas como: nosso centro reflexivo da gravidade encontra-se na busca da nossa

razão (episteme) ou desenvolve um ismo com o qual ele se identifica? É o desejo de incorporar notícias, crises, autocrítica, etc., ou só estamos abertos a ouvir para ingerir a mesma classe de nutrientes relacionados (ou toxinas)? Deseja-se saber ou melhor prevalecer? (HERRÁN GASCÓN, 2014).

Em síntese o nosso autor e pedagogo diz que são duas ideias: não obstante se é reflexiva ou faz parte de uma rotina, uma razão condicionada não é autônoma nem consciente. Apenas a razão consciente não é condicionada, e esse é um dos pontos-chaves do pensamento de Herrán Gascón (2014), que se faz presente em sua obra, como um dos mais importantes fundamentos e chave para uma Educação verdadeiramente radical e inclusiva. Na Figura 3, tem-se a visão desse pensamento do autor, devidamente diagramado:

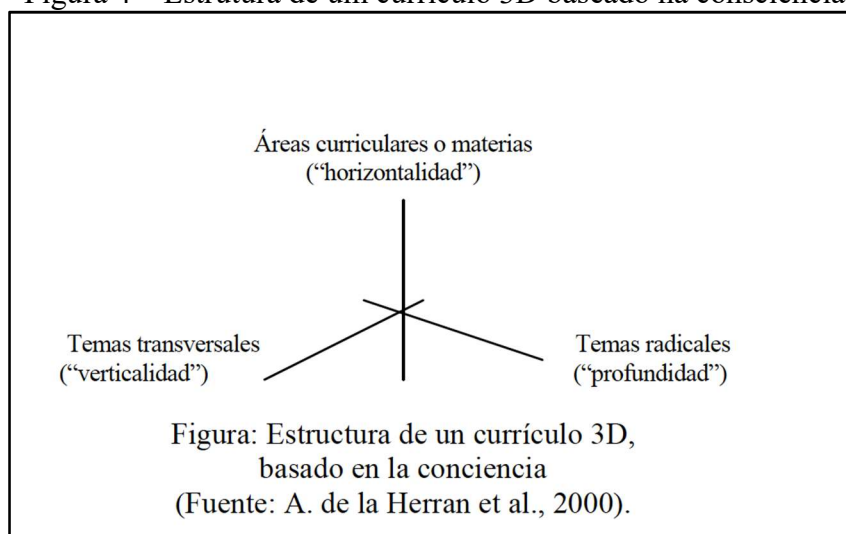
Figura 3 – Um modelo básico de racionalidades



Fonte: Herrán Gascón (2014, p. 28).

O desconcionamento, como está nitidamente demonstrado pelo autor, é a grande chave para a transformação do sujeito em um cidadão livre e efetivamente autônomo. Toda essa sua teoria é ainda organizada e proposta para um currículo 3D, onde se cruzam os temas radicais, com os temas transversais e com os temas normais abordados pela Educação. Isto pode ser melhor visualizado na Figura 4:

Figura 4 – Estrutura de um currículo 3D baseado na consciência



Fonte: Herrán Gascón e Cortina Selva (2006, p. 100).

A definição dos temas radicais segue diversos critérios rígidos pré-estabelecidos pelo autor e dentre eles está, o que nos parece mais significativo, aquele que estabelece que a matéria não pode estar sendo tratada em nenhum processo educativo estabelecido, em qualquer movimento da sociedade. Dentre os inúmeros temas que o autor identificou, apontamos aqui como destaque, em nosso entendimento, os seguintes: a) A educação pré-natal; b) A criança como Pedagoga; e c) A pedagogia da morte.

CONCLUSÕES

Pela delimitação de espaço, procurou-se uma ampla objetividade na exposição da obra de Herrán Gascón, mas acreditamos que foi possível demonstrar, ao menos, alguns elementos importantes de sua essência. Nossa conclusão é de que se trata de uma obra profunda pelos seus possíveis impactos no ser humano e na sociedade, complexa pela sua organização e sistematização pedagógica e, ao mesmo tempo, revestida de uma simplicidade contagiante, exatamente de forma análoga a todas grandes ideias, a exemplo da roda.

Outra conclusão que se pode abstrair é o que já foi visto a respeito do condicionamento, como um fenômeno que transveste o ser humano em algo que ele absolutamente não é, onde a busca por um estado consciente é um dos objetivos da Teoria Radical e Inclusiva, para exatamente buscar o oposto, ou seja, o descondicionamento. Logo, estamos tratando de uma das propostas mais significativas de formação e evolução do ser humano, na busca pela autonomia, mas que isso signifique não somente sua emancipação, mas a constituição de um ser capaz de pensar com imaginação, criatividade e

criticidade, de agir pelos princípios do conjunto de virtudes, dotado de um alto grau de espiritualidade e de se utilizar de uma comunicação cada vez menos egocêntrica, na busca de um entendimento sempre mais efetivo.

Em seu bojo, há inúmeras outras propostas significativas para uma profunda transformação do ser, como por exemplo um caminho formativo que busque o não saber e o autoconhecimento, através de processos ou técnicas de meditação. Quanto ao descondicionamento, não podemos fugir, de certa forma, do processo de manipulação, já que a totalidade dos fatos é uma impropriedade teórica. Porém, na medida em que se desenvolve uma ampliação de um estado consciente, vários elementos contribuirão para uma postura mais liberta do ser como, por exemplo, uma criticidade aguçada, uma criatividade ampliada e muitos outros elementos mais, sobre os quais é pertinente um aprofundamento no tema.

Definitivamente, não se conhece outra proposta com tamanha envergadura, quer seja pela sua abrangência, quer seja pela sua fundamentação, quer seja pelas mais diversas justificações e com propósitos tão verdadeiramente pedagógicos e definitivamente radicais e inclusivos, como o define o próprio Herrán Gascón.

REFERÊNCIAS

HERRÁN GASCÓN, Agustín de la. Enfoque radical e inclusivo de la formación. **REICE – Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 12, n. 2, p. 163-264, 2014.

_____. **Fundamentos para una pedagogía del saber y del no saber**. São Paulo: Edições Hipótese, 2018.

_____. Hacia una Educación para la Universalidad: Más allá de los ismos. In: VALLE, J. Valle (Coord.). **De la identidad local a la ciudadanía universal: el gran reto de la educación contemporánea**. Bilbao: Fundación para la Libertad-Universidad Autónoma de Madrid, 2008. Disponível em: <https://www.uam.es/personal_pdi/fprofesorado/agustind/textos/haciaunaeduniv.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. CORTINA SELVA, Gasconmar. **La muerte y su Didáctica**. Manual para Educación Infantil, Primaria y Secundaria 2 ed. Madrid: Universitas, 2006.

TREVISAN, Amarildo; DEVECHI, Catia Piccolo Viero. Abordagens na formação de professores: uma reconstrução aproximativa do campo conceitual. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 409-426, 2011.